

# Malan descarta novas medidas para frear alta

Ministro diz que candidatos respeitam contratos do país

BRASILIA - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, assegurou ontem que o governo não tomará qualquer medida adicional para conter a alta do dólar. "Vamos deixar claro isso. Estamos trabalhando, neste momento, na construção de um apoio doméstico de que esse acordo (com o Fundo Monetário Internacional) serve ao país", disse, ao fim de uma palestra para os alunos do Instituto Rio Branco, onde são formados os diplomatas brasileiros.

Malan destacou que o acordo com o FMI serve ao Brasil em três frentes: permite lidar com a atual situação turbulenta do mercado financeiro, garante uma transição democrática tranquila e assegura o primeiro ano do novo governo, que terá a seu dispor US\$ 24 bilhões, caso queira usá-los, além dos recursos adicionais do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Malan ressaltou, ainda, que está em curso um processo de entendimento da contribuição desse acordo para a transição. Segundo ele, os candidatos à Presidência da República têm se manifestado no sentido de manter respeito aos contratos externos e internos, aos acordos internacionais do país, à preservação da inflação baixa e à responsabilidade fiscal.

Este último ponto, assinalou, inclui a geração de superávits primários, que estabilizem e coloquem em uma trajetória declinante a relação da dívida líquida do setor público com o Produto Interno Bruto (PIB) – atualmente em cerca de 58%. O ministro não quis comentar a possibilidade de prorrogação da alíquota de 27,5% do Imposto de Renda ou da cobrança de contribuição dos inativos do serviço público como forma de garantir o superávit de 3,75% do

PIB, acertado com o FMI. O assunto ainda estaria em discussão, segundo o ministro.

Para Malan, a consolidação desse processo de entendimento e a percepção quanto a isso ajudarão a superar as dificuldades atuais.

Ele afirmou que o balanço de pagamentos brasileiro não apresenta qualquer problema estrutural. "Não há nada estruturalmente errado no balanço de pagamento que não possa ser equacionado". Segundo ele, existe apenas um proble-

ma de curto prazo a ser resolvido, que é o das linhas de comércio. O governo, no entanto, de acordo com Malan, está trabalhando para normalizar esse financiamento. "Esperamos não uma dramática resolução, de um dia para o outro, mas uma gradual retomada e renovação dessas linhas", explicou.

O ministro Malan reiterou que está disposto a conversar com o próximo governo eleito, a partir de outubro, se isso for do interesse do novo presidente.

**"O balanço de pagamentos não apresenta problemas"**

**PEDRO MALAN**  
MINISTRO DA FAZENDA

Carlos Eduardo/BG Press



Malan: "Não há nada errado que não possa ser equacionado"